

Bibliófilos

Manuel de Lencastre Ferrão de Castelo Branco, Conde de Arrochela, infleira, como distinto bibliófilo, junto dos fidalgos Duque de Lafões, Marquês de Pombal, Marquês de Angeja, Conde da Ericeira, Conde da Ponte, Conde de Povoa, Conde de Vi. Obidos e outros titulares, dos seculos passados, cujas livrarias aguçam, como das mais notáveis nos annos da bibliographia nacional. Na sua preciosa livraria, uma das mais importantes, actualmente, existentes



em mãos de particulares, estão representados os nossos classicos, quasi todos nas primitivas edições quinhentistas, entre elles Camões com as primeiras edições dos *Luziadas*, 1572; e das *Rimas*, 1595; Garcia de Rezende com a primeira edição de *Cancioneiro* 1516, exemplar que pertenceu ao patriarca D. Manuel Bento e ao conhecido diplomata-bibliófilo Lord Stuart, exemplar do qual Tito de Noronha fez menção especial no folheto *Curiosidades bibliographicas*, *O Cancioneiro Geral*

de Garcia de Rezende, Porto 1871.

Possua também alguns incunabulos e algumas rarissimas obras estrangeiras. Citarémos a primeira edição de 1600 do *Novissimo general* em que se contem todas as raras que ainda impressas en las nueces partes de rannteras, que o bibliografo Salvá não possuira; um exemplar, considerado unico pelo escritor Charles Nodier, da Academia Francêsa, seu primitivo dono; dum romance hispanhol, em gótico, sobre o *Amor y Orismo*; um exemplar, também unico segundo parece, do *Livre de prières catholiques imprimé en langue française*, Montreal 1816, muito interessante por ter pertencido, successivamente, ao Visconde de Chateaubriand e a Charles Nodier.

Muitos manuscritos, de grande importância para a história de Portugal e das suas conquistas; se vêem nesta livraria e um *Codex legum visigoborum*, unico indice visigótico existente entre nós e que remonta aos seculos XIII ou XIV.

Quanto à origem da livraria podemos informar que uma parte, a menor, foi obtida por herança e a outra, a maior e a mais escolhida, foi adquirida, modernamente, por S. Ex.^a.

Por morte de seu avô, o desembargador João de Carvalho Martens da Silva Ferrão de Castelo Branco, occorrida em Paris, para onde emigrara, depois da Convenção de Évora-Monte e onde casara com uma filha do Conde da Ponte, foi a sua livraria dividida por seus dois filhos: José Ferrão de Castelo Branco, pae do sr. Conde de Arrochela e João Ferrão de Castelo Branco. O sr. Conde de Arrochela herdou os livros do primeiro, referentes a assuntos de história do Oriente e numerosos em lingua espanhola, os do segundo foram parar, em parte, à livraria do falecido

LIVROS

logo impresso com as devidas anotações, do proficiente bibliógrafo, seu director, sr. António Joaquim Lopes da Silva Junior. Esse catálogo será um insignificantissimo preito ao doador de uma fortuna bibliográfica à cidade de Évora e aos estudiosos portugueses.

A. Néves



Factos

Noticiam os jornais que os proprietarios da sociedade editora Portugal-Brasil — dr. Julio Dantas, Carlos Malheiro Dias, drs. Caselro da Mata, Artur Brandão, Samuel Maia, Evacisto de Almeida e João Silvestre de Almeida, — resolveram transformar a livraria em Café Chiado, «revivendo tradições elegantes». Quanto às edições passam a ser feitas em prédio adquirido na Calçada do Duque.

OMundo publicou um telegrama de Londres annunciando que «O leilão de livros da Royal Society contra o qual se tinham feito vários protestos atraiu muitos amadores do continente, especialmente alemães, tendo rendido 14.749 libras».

Uma bagatela: — mil quatrocentos e sessenta contos ao nosso cambio.

R.